

NO MOSTRADOR DA SAUDADE

In Memoriam à Erlinda Calixto Morato (Lindinha) no primeiro aniversário de seu passamento em 18/03/90

Minha oração, bem nesta hora, de seu vulto se enflora ao lembrar dos dias idos...

A fortalecer-me em crença, sinto em mim sua presença por tantos anos vividos.

Pelos tempos em que juntos no alvo dos mesmos assuntos, tudo em nós se fez constante.

Por bondade do Criador, a agrura hei de transpor e po-la de mim distante...

Tudo o meu sonho desfeito ficou dorido em meu peito, — tal mostrador da Saudade!... Retrata-nos de mãos dadas como as almas irmanadas, em que o afeto lhes invade.

Transcomunicação...

Há uma inversão de curiosidade em relação aos fatos de Hydesville.

Hoje, no século das invasões astrais, os pesquisadores, curiosos ou cientistas, querem ouvir os chamados mortos.

Existe uma convicção, ou há uma busca de comunicações?

Yvone Pereira, uma das mais exatas médiuns que o planeta Terra conheceu, conhecia todos os percalços do crescimento mediúnico.

Crescimento moral, pois a finalidade precípua do Espiritismo Cristão, ou Allanardecismo, é a modificação de conduta.

E o Espírito de Verdade afirma que o progresso é irreversível.

Afirmação profundamente científica, porque a História e a Sociologia confirmam a marcha sagrada da evolução moral da sociedade terrena.

Alexandre Aksakof confirma o interesse pela mediunidade, antes do surgimento de O Livro dos Espíritos. Antes, pois, de 18 de abril de 1857.

E são decorridos cento e trinta e quatro anos. Caminhos para o sesquicentenário.

Mediunidade é objeto de uma Ciência Sócio-Moral, na classificação CONSENSUAL da Filosofia Escolástica e do Comtismo. Preferidos Comtismo a Positivismo. Pois não sabemos das afirmativas de todas as correntes positivistas.

Na metodologia das Ciências Sócio-Morais o objeto é a criatura humana.

Portanto um ser vivo, animal racional, usufruindo na Criação Divina, os direitos da Liberdade Total.

As Ciências já comprovaram a sobrevivência da criatura humana.

Os negadores contumazes se colocam no campo da indiferença e, até mesmo, na área dos combatentes sistêmicos, dessa verdade inconscusa.

Não vamos citar as comprovações de William Crookes, renomado cientista, e todos os cientistas da fase pré-kardeciana, principalmente filósofos da Filosofia Tanjuri.

Nem vamos relembrar a maior cobaia, do século dezoito: Madame Elisabeth d'Esperance.

O corpo bioplasmático de Simeon Kirlian, homenageado através de sua esposa Valentine, na sobrevivência de um ser bioenergético, em catacumba, caracteriza o estado de dúvida científica da filosofia materialista.

Todos os chamados espiritualistas, em matéria absoluta entre os TERRÍCOLAS, acreditam na imortalidade da alma. E aguardam o prêmio ou a punição para o que sobrevive ao corpo somático.

Essa alma porém não pode comunicar-se com os chamados vivos...

Seriam espiritualistas os criadores do spiricon e do videson?

Spiricon ou videcon, seriam instrumentos da transcomunicação.

Os mortos, as almas dos mortos, os espíritos, são seres vivos e racionais gozando da magnífica liberdade, doada pelo Criador. O Deus de todas as crenças, seitas, religiões, teologias, teosofismos...

Colocado em funcionamento, o ato instrumental mais técnico, ou mais sofisticado, atendendo às tecnologias mais avançadas dos computadores, resta uma indagação:

Correrão apressados os mortos para usarem o aparelho de comunicação com os vivos? Ou com os mais vivos, da sítira do Barão de Itararé?

Estarão sendo captadas as mensagens, frutos da boa-ironia?

Os mentores cientistas nos trazem, carinhosamente,

Após o convívio de anos, dentro de ansiosos e enganos, sou — porém sem revolta, E sou por falta minha...

Mesmo a angústia me espesinha, penso em ter a paz de volta...

Poristo, querida, eu sei que, todo o rigor da Lei, não castiga o nem perdão!...

Mas pago, em dor, o preço a ter tudo o que mereço, quando o pranto me abençoa...

Toriba-Açú

te, as instruções para reuniões mediúnicas. Lemos o livro Desobediência, de André Luiz. O mais didático da coleção andreluiana. Lançando mão da síntese, da análise, do diálogo, fixação audio-visual...

Lemos quase toda a série de André Luiz, recebida por Francisco Cândido Xavier e lá encontraremos as orientações para todas as áreas onde deverão ocorrer fenômenos mediúnicos. Agora, nesta Planeta iniciante de Regeneração, para receberem espíritos voltados para o bem. Os regenerados suficientemente, para colaborar com a Planeta herdada pelos pacificadores. Pois os corações endurecidos no mal, estão em emigração para Planetas inferiores à Terra. São Luiz anuncia em O Livro dos Espíritos, E A Gênese, chave de ouro da Codificação, esclarece minuciosamente...

O ambiente é fundamental para que se aproximem Espíritos colaboradores da marcha evolutiva da Ciência Espírita Cristã.

Qual a exigência fundamental para que uma Ciência recém-nascida manipule instrumentos intimamente relacionados com o progresso moral da Humanidade?

Ou a conversa com os mortos é passatempo de desocupados?

Ou os vícios, permanentes, da pseudo-mediunidade, vão prosseguir, lamentavelmente, retardando a marcha do avanço moral?

Elevação mental contínua — é o lema sintético dos mentores mais dedicados.

E as vontades fracas, dominadas pelo fumo, o álcool, as drogas, os prazeres sexuais, os abusos do estômago...? Vão estar colaborando, mentalmente?

As conquistas da Ciência, confirmadas como Verdades, serão anexadas ao patrimônio do Espiritismo Cristão, ou Allanardecismo.

Newton G. da Barros

A IDADE DO HOMEM

O TEMPO É UM RIO DE ACONTECIMENTOS, UMA TORRENTE IMPETUOSA. Homero

Debatem-se em arca móvel aqueles que se apeçam à Gênese bíblica para determinar a época do aparecimento do homem na Terra.

Custa a crer que, em plena era da Cibernética e da Cosmonáutica, ainda haja quem se obstine em certas alegorias, tendo-as como verdades reveladas, quando a Ciência apresenta explicação lógica e documentação válida de um sem número de questões palpitantes e controversas.

O dr. Lightfoot, Vice-Chanceler da Universidade de Cambridge, afirmou (com toda seriedade), em 1654, que o homem foi criado pela Trindade a 23 de outubro de 4004 a.C., às nove horas. Só faltou acrescentar os minutos e os segundos. Parece até anedota.

O naturalista Cuvier, por sua vez (no que foi secundado por muitas "sumidades" da época), avaliava em seis mil anos a idade do homem na Terra. Certamente para não divergir das doutrinas então em voga e receoso de lhe ser exigida uma retratação, como aconteceu com o pobre do Galileu Galilei.

Ociosos — ao que parece — abordamos aqui assunto do currículo ginasial, muito conhecido dos ilustrados leitores. Fazemo-lo, contudo, na suposição de quem um ou outro, de retentiva menos apurada, haja olvidado alguns dados cronológicos ou determinados termos arresvados de que nos serviremos.

Impossível a cronologia absoluta do surgimento da espécie humana sobre a face da Terra. O jesuíta Kopp sustenta que, pelo menos 50.000 anos são decorridos desde o importante acontecimento. Obermaier aventava a hipótese dos 100.000 anos e o dominicano Lavergne é mais prodígio: admite tenha sido o homem criado há cerca de 500.000 anos antes de Cristo. Todas essas cifras afiguravam-se-nos muito modestas, mas nestas últimas décadas o avanço da Ciência tem dado ensejo a uma reformulação do apaixonante problema. Os novos métodos de calcular o tempo (testes de flúor e de Carbono-14) levam-nos a admitir que o homo sapiens existe, apenas, há cerca de 50.000 anos.

De 1890 a 1892 foram descobertos restos fossilizados de um ser a que deram o nome de Pithecanthropus

erectus e que nada mais seria do que o famoso "elo perdido" — a forma intermediária entre os antropóides e o homem. Calota craniana, dentes, fêmur e outros detalhes ósseos revelavam, em parte, características símiescas; e em parte, características nitidamente humanas.

Já em 1856 haviam sido encontrados, nas proximidades de Düsseldorf, no vale de Neanderthal, Alemanha, alguns fragmentos de abóbadas cranianas e porções de ossos vários, cujos caracteres denunciavam evidente primitivismo. O que não impediu batizassem com o nome de "o homem de Neanderthal" o provável bimanó, outrora possuidor de tal osatura.

Entretanto, surgem os chamados homens de Cro-Magnon, de Chancelade e de G. imaldi que, como "o homem de Neanderthal" — deduziram os antropólogos — deveriam representar uma raça que poderíamos classificar de pré-humana.

O mais antigo fóssil humano, ao que sabemos, foi encontrado na jazida de Le Moustier, da Dordonha, em 1908, e pertencia ao período musteriense inferior (ou superior). Desde 1834, entretanto, sucediam-se os achados de restos fossilizados nas mais variadas regiões do mundo, inclusive no Brasil, onde o naturalista dinamarquês Pieter Lund localizou o chamado "homem de Lagoa Santa", na povoação do mesmo nome, em Minas Gerais. Teria sido o esqueleto de um dos nossos antepassados ancestrais, de uns 10.000 anos passados, dessa espécie de fósseis, destacam-se: os de Wiemar (1871 a 1916); a mandíbula de Mauer, encontrada em 1908 e "o homem de Pitldow" (1912), correspondentes ao período chelense ou ao pleistoceno inferior. O "homem de Pitldow", aliás, — assegura Ruth Moore não passou de um embuste.

Esclareça-se que o período pleistoceno pertence à era quarternária, que dura desde 1.000.000 de anos.

A Antropologia, a Paleontologia e a Arqueologia provam, à saciedade, que o homo sapiens vem de longas datas, sofrendo, lutando, anarando arestas, numa marcha incessante e ascensional para o seu grandioso Destino. Que está muito longe ainda de alcançar porque esse Destino é Deus, de Quem ainda vive tão distanciado!

Alcançá-lo, fatalmente, de vez que simplesmente "o homem aceita-se e Deus e conduz" — segundo o pensamento de Fénelon.

Aureliano Alves Neto

HOSPITAL ESPIRITA "ALLAN KARDEC" Departamento da Fundação Espirita "Allan Kardec", entidade de Utilidade Pública Federal e sem fins lucrativos. Situado em Franca — Estado de São Paulo, à Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — Tel. 723-2000. Mantém convênios além do INAMPIS e CSM, com a CPFL, ECONOMUS e Banco do Brasil.

Para tratamento dos pacientes, destacam-se: — Corpo Clínico Especializado:

• Psiquiatras, Neurologistas, Clínico Geral, Ginecologistas, Enfermeiras, Psicólogos, Prof. de Educação Física

• Terapeutas Ocupacionais e Recreativistas (Monitores)

• dispondo de campos e jardins.

• Localizado numa área de 10 hectares.

EVANGELIZE

Criança Evangelizada hoje Homem e bem amanhã

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPIRITA: Assine «A NOVA ERA».

"MORTOS E VIVOS"

Mortos são todos aqueles que se deixam levar pela corrupção. Aqueles que não têm escrúpulos diante das pessoas e das coisas. Os infelizes que buscam com a própria mão as drogas e fazem uso delas até a overdose.

São mortos os que não acreditam na vida, não lutam e vivem se encostando nos outros.

Os que se esquecem de Deus e afogam suas mágoas nos copos de bebida, reclamando e morrendo dia após dia, lentamente.

Aqueles que vivem em aflições e não sonham mais em busca de um mundo digno, cheio de esperança que todos nós merecemos.

Mortos são aqueles que apegados aos bens materiais, se esquecem dos valores espirituais que nem o tempo e nem a traça corrompem.

Mortos são aqueles que não têm mais tempo para sonharem palavras sinceras, para sentirem a suavidade da luz da manhã e que não têm mais coragem para presentear aos outros com palavras de carinho e perseverança.

Motos são os que caminham à frente do poder vendo crianças com fome, violência e opressão sem nada fazerem, apenas assistindo a tudo, com indiferença.

Mortos são aqueles que não colorem seus pensamentos em amarelo-ouro, em verde-mata e em azul-céu permitindo que neste imenso Brasil a ecologia seja respeitada. É preciso

que nasça sempre um arco-iris de paz tramado do trabalho, justiça e pátria.

Mortos são os que se enredam só em derrotas, em traições, atrapalhando as grandes idéias, aquelas que têm brilho e refletem apenas estrelas em prol da cidade e do povo.

Mortos ainda são os que se esquecem dos campos, florestas, flores e fontes, seus habitantes e vãos; mortos são aqueles que não acreditam nas coisas que pregava São Francisco de Assis e que devemos respeitar.

Mortos são também aqueles que não são fortes, não são firmes e só desejam o mal a seus semelhantes.

Os que não se preocupam com a justiça, se prendem ao racismo e desconsideram os índios.

Aqueles que já fizeram sua passagem antes de nós para outra dimensão não morreram; apenas foram antes de nós para o outro lado da vida.

Lá na Pátria Espiritual apenas retornam e obedeceram a um chamado superior. Ato extremamente natural. Cumpriram a missão.

Que possamos passar por dores, lutas, obstáculos e nos sentirmos vivos diante disso tudo e não sem ideais diante da vida como verdadeiros mortos-vivos.

Sueli Fonseca de Vilhena

— * —

APARECIDA NOVELINO.

Há uma nítida alegria no ar. Uma espécie de recepção, de homenagem quando um visitante chega, após longa jornada e ali despidendo de quaisquer paramentos ou posses ele se apresenta com o conjunto de suas realizações e são tantos os amigos e beneficiados que a generalidade dos abraços não para e todos estão felizes.

Este o grande crédito da professora Aparecida Rebelo Novelino: educadora, cronista, evangelizadora, diretora de escola e mais mãe de uma grande geração de filhos seus, adotivos e incontáveis filhos espirituais.

O início foi difícil, desde os idos tempos do Gustavo Macondes, em Campinas até seu encontro com aquele que seria seu esposo, Tomás Novelino. Reencontro para a soberana obra da Fundação Educandário Pestalozzi, tendo como marco específico, a Escola Pestalozzi, a Rua Monsenhor Cândido Roca, bem próxima do Banessa serve-serve e agregada ao que seria hoje, o Magazine Luiza. Ali anexo a residência do casal funcionou os primórdios de uma escola que daria uma contribuição sui generis ao ensino particular e público em Franca e região. As bases do Educandário Pestalozzi nasceram fortes, após os percalços do ensino religioso na época e o encontro com Francisco Cândido Xavier, se iniciaria um trabalho que após vinte e cinco anos ganhou a aut-suficiência e daí se iniciaria um trabalho ímpar dentro dos quadros do ensino paulista, culminando agora com a instalação do observatório Eurípedes Barsanulfo.

A história de dona Aparecida se encontra ligada a sua família e a fundação, onde ela é o braço direito e uma espécie de anjo tutelar visto que nas horas difíceis ela resistiu, ela ombreou, e trabalhando duro

no terreno das conquistas pedagógicas ela ajudou a colocar a escola em primeiro plano, acolhidas agora por mudanças substanciais que as horas aflitivas do país exigem.

Todos nós recebemos esta grande herança de D. Aparecida, não podemos fracassar e o trabalho espiritual da obra está consolidado, a passagem de uma vigorosa coluna não significa um impedimento fatal, significa um momento de pura importância, porque era o sustentáculo moral, o ponto significativo da obra, uma espécie de para-raio, onde a fragilidade orgânica, não impedia a vontade de fazer, de trabalhar.

"Vencida foi a morte na vitória". E após as agruras de doença peritax ela deixou este corpo, onde residu e cumpriu relevantes serviços deixando para todos nós este rastro de luz.

Dizem que as pessoas passam a ter valor depois de mortas. Aqui não. A escala de valores não para de flutuar visto que sua própria sombra deu um recado forte e esmerando-se por entre as entranhas da educação, como uma alavando, um ator ativo e forte, produziu a usinagem de tantas peças úteis, são coisas escondidas, sem avaliação momentânea e que no entanto, estão vivas.

D. Aparecida Rebelo Novelino deixa para todos nós um registro preciosíssimo, que se espalha em Franca e rejubila-se por uma entrada triunfal no mundo dos espíritos.

Trabalhemos por um mundo melhor e aproveitemos da vida os bons exemplos, porque as lições de vida marcam e ajudam a refletir o mundo e fazer de nossas existências um oásis de luz.

Vicente L. de O. Benate

O Que Será Centro Geodésico?

O magnífico livro do poderoso irmão dr. Agnelo Morato, redator deste jornal, intitulado "De Sacramento a Palmeiro", deparamos com uma revelação que certamente todos os nossos possíveis leitores gostariam de saber.

Este artigo foi escrito, por mais de um motivo. Primariamente para valorizarmos a mediunidade intuitiva do querido e saudoso irmão Gerônimo Cândido que, ao cantar com impressionante fidelidade o pensamento da Espiritualidade Maior, determinou a construção do Hospital Psiquiátrico de Palmeiro (GO), exatamente em cima do Centro Geodésico do Brasil Central.

Este mesmo local, vinha sendo procurado por uma Comissão de Cientistas franceses que vasculharam uma enorme região que vai do Peru à Patagônia, sem jamais obter êxito através da trigonometria.

Quando o Eng. Adolfo Carisso perguntara a Gerônimo Cândido se ele sabia o que significava Centro Geodésico, o famoso sensitivo lhe respondeu na sua linguagem brejeira, que somente entendia de Centro Espírita, e que obrou ao Eng. lhe explicar que Centro Geodésico significa: "ponto neutro do nosso planeta, onde há convergência dos pontos cardiais, ou relação interligada com todo o Universo. Local apropriada

para futuros lançamentos de naves espaciais.

Este artigo tem, também, por finalidade, lembrar nossos leitores, que o Brasil é, realmente, um país privilegiado, por três motivos:

1º — Seu mapa tem a forma de um Coração que até já serve para dar título a um livro espírita;

2º — Seu céu, ainda não muito poluído, ostenta o Cruzeiro do Sul, símbolo cosmogônico da grande tragédia do Calvário e...

3º — Descoberta por via mediúncia, do Centro Geodésico, no planalto de Goiás.

Aquilo que os sábios procuravam por meios científicos, fora descoberto através da mediunidade intuitiva do fundador da primeira cidade Espírita do mundo, sr. Gerônimo Cândido Gomide.

Para mais esclarecimento sobre este tema, o leitor deve reportar-se ao livro intitulado: "De Sacramento a Palmeiro", do dr. Agnelo Morato, Editora Espírita Correlio Fraterno do ABC - São Bernardo do Campo-São Paulo.

Theodomiro Rossini

"Valemos o preço das nossas ações, em qualquer atividade, onde estivermos".

J. H. Pestalozzi

- Descuidos -

Escrever não é lá algo tão difícil. Uma folha, um lápis, um tema ora colhido na árvore da imaginação, ora buscado nos subúrbios do nada, e lá se vai molongando com o paciente leitor.

O difícil, para o autor, triste mesmo, é ter de se conformar com os cochilos da revisão, os tais erros de imprensa, não muitos raros, capazes de alterar o sentido daquilo que se procura expor, ou até mesmo de truncar o pensamento do escritor e, vez por outra, podendo até mesmo expô-lo ao ridículo. Gosto de escrever, mas o faço sempre um tanto aflito com a possibilidade de deparar com tais erros a distorcerem o que escrevo.

Errar é humano, desculpa-me, e tolera-se, desgostoso, entristecido, essas ocasionais "pimentas" estranhas adicionadas por mão alheia ao doce literário com que buscamos distrair o leitor.

Mesmo os grandes escritores estão sujeitos a tais embarços. Nem Alexandre Dumas deles escapou. Em um seu comentário sobre episódio da vida do infeliz rei Henrique III, o segundo filho da terrível Catarina de Medicis, envenenado por engano pela própria mãe, quando buscava ela eliminar o rei de Navarra, seu genitor, para evitar em vão viesse este a se tornar o rei Henrique IV da França, escreveu Dumas: "ao pentear a ama", e saiu publicado: "ao pentear a alma". Ninguém entendeu, e Dumas bufou!

Recentemente, aludindo eu aos cento e dezesseis anos (117) do nascimento de Alberto Santo Dumont a revisão "comeu" um século mencionando apenas dezesseis anos (17) aumentando assim, artificialmente, a glória do genial inventor patricio.

São perigosos tais descuidos. Podem até comprometer. Quem escreve convém usar, sempre que possível, sinônimos menos expostos a causar perigos dessa natureza e, em se tratando de números, convém escrever também por extenso, como se usa fazer em documentos.

É conhecido o episódio de um desses concursos de fanfarras com que algumas prefeituras costumam abri-lhantar as comemorações relativas a suas datas históricas locais. Numa dessas ocasiões ia tudo bem com a programação. Convidados especiais, autoridades estaduais, deputados, prefeitos vizinhos, até o bispo estava presente. Muitas foram as bandas famosas inscritas para esse vibrante disputa sonora.

No dia da festa, oh! desastre irreparável! Ficou tudo estragado!

Um jornal da cidade, noticiando o magno acontecimento representado por essa tertúlia melódica mencionou, em letras garrafais, o desfile das representações musicais participantes como sendo o GRANDE CONCURSO DE B...NDAS!

É que o impressor, trabalhando madrugada a dentro, trocara a primeira a primeira vogal, o "A", pela última, o "U".

Enfim, como mostra a televisão, os tempos estão tão mudados...

(O autor é produtor rural em Frutal - MG) Eurico Medeiros

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"
CGC 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento
JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
Dijalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Oficina:
AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815
Preço da assinatura anual:
Cr\$ 500,00
Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são de responsabilidade dos signatários.

GRÁFICA "A NOVA ERA"
(Deplo. da Fundação Espírita "Allan Kardec")
— IMPRESSOS EM GERAL —
Arte - Estética
ATENDEMOS PEDIDOS DE QUALQUER
CIDADE DO BRASIL, PELO SERVIÇO DE
REEMBOLSO POSTAL OU A FATURAR.
GRÁFICA "A NOVA ERA"
Caixa Postal, 65
Fone: 722-3317
14.400 — FRANCA - (SP).

O Complexo Processo Evolutivo

JESUS

A Sociedade é constituída de múltiplos segmentos, cada grupo constituindo um círculo autónomo mas apresentando a interação de seus vários elementos entre si e também com atuação sobre os demais núcleos. Igualmente, cada setor recebe influência dos demais agrupamentos. A família é o núcleo de maior significação, mas existem múltiplas células ativas na comunidade social: grupos de trabalho, núcleos intelectuais e artísticos, a escola, governantes e legisladores, os meios de comunicação de massa, por exemplo.

A evolução do ser é um sistema complexo que compreende a atuação do indivíduo sobre si mesmo e sobre os demais e da interação entre os diferentes núcleos sociais. Assim vai se processando o aperfeiçoamento — individual e coletivo — num processo de ação e reação, de causa e efeito. Cada qual dispondo de seu livre-arbítrio, cada ser dispondo de sua própria consciência, dispondo de inteira liberdade para atuar sobre si mesmo e sobre seus semelhantes, tendo consciência de sua responsabilidade.

O programa espírita de educação tem função preponderante para a compreensão deste complexo processo de evolução do ser. Pelos ensinamentos espíritas cada indivíduo é esclarecido, tem conhecimento do pró-

prio Eu, sabe de onde vem antes do berço, para onde vai após o túmulo, a razão de estar neste mundo em meio a tantas provações, o porquê das diferenças individuais.

O Espiritismo revela ao homem ser ele uma individualidade espiritual eterna, com potências evolutivas que vão sendo aprimoradas por múltiplas existências. A Doutrina mostra, ainda, que este aprimoramento gradativo deve acontecer em todos os sentidos: individual e coletivamente, intelectual, orgânica, material e espiritualmente. Evolução que acontece por esforço próprio, pelo autotrabalho, por renovação contínua. Amando e instruindo-se, semeando e colhendo, ajudando-se e auxiliando os seus semelhantes, recebendo exatamente conforme suas próprias obras. O estudante espírita fica sabendo ainda que neste contexto evolutivo, a chamada "salvação" não tem qualquer sentido.

Logo, o Espírito, é criado simples e ignorante, mas com pleno potencial evolutivo a ser desenvolvido por sua conta, risco e competência. Sabe ser ele o construtor e o responsável pelo processo de angelização a que está predestinado.

João Duarte de Castro

Jesus Braços Maiores.
Irradiação esplendente da humanidade.
Calor, Esperança e Fé.
Amor, Paz e Alegria.
Fruto da perpetuação.
Tranquilidade do presente e do porvir.
Remanso para a Vida Eterna.
Hóstia de Deus, Pai todo Poderoso.

Jesus, hoje e sempre será honrado na indulgência dos homens e dignificado nos corações ligados no esteio magnânimo da paz mundial.

Jesus Braços Maiores, lábios de ternura, olhos da compreensão, alegria dos pequeninos, abraça-nos por pequeninos que sejamos.

Gloria do reconhecimento!

Jesus Braços Maiores, braços de Deus, fulgurante no coração do mundo, Pátria do Evangelho.

A Pátria Cruzeiro, que vos honra na terra prometida em divulgação, nos laços envolventes que une a comunidade em braços maiores à imensa sociedade cristã.

Humberto de Campos

Página recebida pelo médium Célia Tereszinha Aprobato Venturi, no dia 25 de dezembro de 1978.

Zuliria Martins Minicucci

CARIDADE

Ela passa e o consolo se irradia
Qual a brisa de essência misteriosa,
A esperança aparece como a rosa
No espinheiro da sombra e da agonia...

Ela passa e um sussurro de alegria
Sobe em prece da noite tenebrosa,
Traz em torno sublime nebulosa
Onde a vida celeste principia!

Ela passa e ninguém lhe sabe a crença,
É tão-só Caridade... Luz suspensa
Sobre as dores que a lágrima descerra!

Ela divina! E vê-se onde ela passa,
Sem distinção de credo, nome e raça,
A presença do Cristo sobre a Terra...

Auta de Souza

(Página recebida pelo médium F. C. XAVIER)

ATENÇÃO — CENTROS ESPÍRITAS
ADQUIRA SEUS LIVROS NO IDEFRAN
— INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA.

CAIXA POSTAL, 292 — 14.400
FRANCA — São Paulo.

— X . X . X . X . X . X —

RESPOSTA A UM LEITOR

Atencioso leitor pede-me uma informação. Diz ter lido num jornal espírita (não declarou qual) algumas palavras sobre as quais passou a ter dúvidas. Adianta que deseja pedir esta informação ao autor do artigo. Não o fez porque o autor da página não deu nenhuma referência postal. Então, sabendo o meu endereço (Cx. Postal 61003 — Mal. Hermes — Rio de Janeiro — 21613), volta-se para mim e espera ser atendido. Será que seria eu a pessoa indicada para isto?

Bem, o ideal seria mesmo ele escrever para o articulista que o deixou na dúvida. Mas... quem não tem cão, caça com gato. Assim, vou aqui tentar ser-lhe Bichano! Aliás, o leitor (do interior do Espírito Santo) quis manter-se no animado e eu respeitarei o seu escrupuloso pois ele apenas quer explicação e não discussão.

Primeiro ele deseja saber que penso sobre a expressão espírita-cristão. Indaga-me se existiria algum espírita não-cristão. Entendo perfeitamente o que este leitor quer dizer. Foi uma pergunta que a mim mesmo me fiz quando, ainda rapazola, passei a militar mais de perto no meio espírita. Pessoalmente prefiro a expressão cristão-espírita porque existe o cristão que é católico, o cristão que é protestante, o cristão que é luterano, o cristão que é anglicano. Assim, pessoalmente também acho que há mais lógica na expressão cristão-espírita. Como até procurei sempre escrever nos meus escritos ou proferir em minhas palestras. Mas espírita-cristão quer dizer aquele que procura viver a moral cristã!

Depois ele quer saber o que vem a ser Allanquardecismo!

Confesso que nunca li tal termo, não! Se ele já o leu ou ouviu, bom seria se pedisse, como declarei antes, informação ao autor da palavra. Quando se deseja referir ao Espiritismo, o outro sinônimo que se pode usar é Doutrina Espírita ou Doutrina dos Espíritos. Kardec não criou, não descobriu, não inventou nada! Assim, a meu ver (posso estar errado, muito menos o mais complicado ainda Allanquardecismo. Kardec codificou a Doutrina Espírita e o seu trabalho de corporificador pode ser, no máximo, chamado de Codificação Kardequiana! Ir além disto é confundir a mente dos novatos como aconteceu com este leitor que me escreveu cheio de dúvidas!

Pede-me também outro esclarecimento. Tira ele lido (ou ouvido) a afirmação de que André Luiz seria a Quarta Revelação! Bem, esta afirmativa eu já li e já ouvi, no entanto, acho ser exagerada extrapolação. André Luiz simplesmente ampliou o que encontramos em Kardec, obviamente, no seu tempo, não poderia trazer. Mas daí admitir-seja André Luiz a 4ª Revelação seria, a meu ver, um exagerado entusiasmo que não tem cabimento num espírita moderado. É o que eu penso. Posso estar errado!

Última indagação do leitor do Espírito Santo: se eu sou espírita chiquista! Esta últi-

ma interpelação me fez até achar graça. Com pureza da alma, não sei que história é esta! Espírita chiquista! Estranho! Mas, em palestra com um amigo, ele me deu uma dica: o rissivista queria saber se eu era fã do Chico Xavier.

Se é o caso, então respondo da seguinte maneira: Não sou fã de Chico Xavier nem de médium porque nem o Chico nem outro médium espírita consciente precisa de fã-club! Isto fica bem para adolescentes idolatrando cantores, jogadores de futebol ou artistas de tevê! Com relação ao querido médium Chico Xavier, nutro por ele uma enorme admiração e uma fraternal simpatia pelo muito que ele realiza durante anos a fio em prol da Doutrina Espírita, dando sempre o melhor de si para o Bem da Humanidade. E o que ele espera de nós é amor, é vibração amiga de saúde e de paz, é pensamento positivo para que ele possa dar cabal desempenho de sua grandiosa missão, conforme vem fazendo sempre com muita fidelidade à Codificação e com muita simplicidade granjeando, por isso, o reconhecimento de todos e a gratidão de muitos. Mas nem por isto ele quer que alguém seja espírita chiquista! Nosso modelo há-de ser sempre JESUS!

Não sei se esclareci o meu leitor. Mas é o que eu lhe poderia dizer, com coração aberto de par em par!

Celso Martins

Trovas Proverbiais

SE A MÃO DIREITA ABENÇOAR
E A ESQUERDA É CARIDOSA,
A ESMOLA SEM SER A TOA
É PRECE SILENCIOSA!

VINGANÇA É MESQUINHARIA,
MUI PRÓPRIA DE PIGMEU;
E MORDER O CAO RAIVOSO,
PORQUE O CAO O MORDEU!

JOGAMOS SAÚDE FORA,
JUVENTUDE TAMBÉM VAI,
E QUANTO MENOS SE ESPERA
VEM A MORTE E NOS ATRAI!

CADA UM TEM SEU OFÍCIO,
CADA QUAL SUA FUNÇÃO;
NÃO DÁ BOLA DE BILHAR,
MARFIM DE BOCA DE CAO!

SANTIDADE! SANTIDADE!
QUANTO MAIS SE DIZ É POUCO,
MAS NO FIM, DURA VERDADE:
É SANTARRÃO E PAU ÓCO!

ESCREVAI MONTÕES DE TROVAS
EM UM DIA E UM QUARTO,
MAS CADA VEZ TENHO PROVAS
QUE DE TROVAS NÃO ME FARTO!

TROVA É VERSO POPULAR,
QUE A VIDA ENSINA A FAZER,
SIMPLES ESPETACULAR,
NEM MAIS PRECISO DIZER!

Cristovam Marques Pessoso

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.
(F. C. Xavier) Emmanuel

The image shows the cover of the journal 'A NOVA ERA'. At the top, the title 'A NOVA ERA' is prominently displayed in a large, bold, serif font. Below the title, there is a grid of text providing issue information, including the volume and issue number, the date, and the price. A central feature is a preview of an article titled 'BEM-VINDA A BORI' by F. C. Xavier, with a small illustration of a person. The cover also includes a small box with the text 'Tira de circulação' and 'Ano II'. The overall design is clean and professional, typical of a mid-20th-century publication.

RENOVE SUA ASSINATURA
e contribua para a regularidade
das edições do jornal "A NOVA ERA".

EMISSÁRIO ESPIRITISTA

1991 - REINÍCIO DOS ESTUDOS SOBRE EDUC. ESPÍRITA NA ESCOLA PESTALOZZI

Em 23 de março de 1991, realizou-se o 1º Encontro sobre a Educação Espírita, entre os professores e Evangelizadores da Fundação Educandário Pestalozzi.

A abertura se deu com a leitura da mensagem "Anote Hoje" (André Luiz) e uma prece.

Em seguida o Dr. Tomás Novellino fez várias abordagens sobre a educação integral da criança, considerando que o educando não é só um armazenamento de conhecimentos, mas sim o desenvolvimento amigável do ser. Em cada grau de ensino, o trabalho deve começar pelo mais simples levando-se em conta a espontaneidade e o individualismo da criança.

O Dr. Novellino afirmou que as relações entre o mestre e o aluno devem se assentar em uma base sólida: o amor.

Em seguida a professora Antonieta Barini, convidada especial para a reabertura destes encontros, neste ano, fez uma palestra relacionando Evolução e a Educação abordando os seguintes temas evangélicos:

1. Jesus é o eMstre
- 1.1. "Crescei e Multiplicai"
- 1.2. "O Reino de Deus está dentro de vós"
- 1.3. "Eu vim a este mundo para que tenhais vida e vida em abundância."
- 1.4. "A cada um segundo as suas obras"

Após ter vários comentários sobre o esquema já citado, a professora fez um destaque especial a Vinícius citando e comentando a frase "Educar é tirar do interior".

"A educação é o desenvolvimento dos poderes psíquicos ou anímicos que todos possuímos em estado latente, como herança do Pai Criador".

De uma forma geral, preocupam muito mais com a educação intelectual, garantindo aos filhos um diploma, uma realização profissional e se esquecem da formação moral, isto é, da educação dos sentimentos nobres. Deve haver equilíbrio nos dois sentidos: intelectual e moral.

Dona Antonieta fez referência a Rui Barbosa: "O Criador começa e a criatura acaba a criação de si mesmo".

Todos nós somos auto-criadores. Estamos vivendo hoje uma crise de dignidade e lembrando uma expressão de Dona Meira "Ponto por ponto", só assim atingiremos a dignidade através das mínimas coisas.

Não basta saber, é preciso agir "Nem todos podem ser sábios mas todos podem ser bons" (Vincícius)

Depois a exposição de um texto "Amor Pedagógico", para ser lido e discutido em grupo com algumas questões para reflexão.

Sintetizando as conclusões dos grupos temos:
— Amor Pedagógico é o amor verdadeiro, sem egoísmo, sem orgulho, enajado na felicidade alheia, portanto um estado de alma.

Só é de fato pedagógico, um amor que consegue acender algum impulso novo e benéfico.

A marca do amor pedagógico é por isso a vitalidade a ação, a força atuante entre educador e educando.

Grupo Espírita Pestalozzi

Jundiaí, 08 de dezembro de 1988

Querido Irmão Agnelo Mrcato

Saudações.

Ocorre-me aproveitar o ensejo desta correspondência para mandar-lhe, ainda, um soneto natalino, (médico), o qual consta da obra "Lira do Consolador", inédita. Se ele merecer, gostaria de vê-lo publicado numa das páginas de A NOVA ERA.

El-lo:

A ESTRELA DO NATAL

A estrela do Natal, agora brilha, mais luminosa, sobre o meu roteiro... E já não sou, nas trevas, a andorinha chorando por um lar hospitalar...

Das dúvidas isenta da armadilha, como, também, de estranho cativo, venço, de novo em marcha, maior triilha, em busca do meu pouso verdadeiro...

O Aprisco de Jesus... — eis minha meta, a glória que talvez nenhum profeta ganhou no mundo, com encanto igual

Pois, sinto que renasço, a cada instante, ao perceber que, além, no Céu, pujante, agora brilha a Estrela do Natal!

(Soneto de Irmã Reaura, organista, compositora, soprano e poetisa do Além, recebido em 12 de dezembro de 1988, no Centro Esp. Fraternidade, de Jundiaí, pelo médium F. Pessolano Júnior e constante da obra "Lira do Consolador", inédita.)

Francisco Pessolano Júnior

"O Cristão não deve ter outra vontade senão a de se elevar ao amor de Deus pelo trabalho útil e pela iluminação de si mesmo". Sem qualquer preocupação pelos acontecimentos cívicos que se foram ou que não se vir.

Emm. in O Consolador (q. 145)

Eu Tenho Medo de Morrer

Espiritismo, a maneira mais fácil e lógica de convivermos com a imperfeição, rumo à perfeição.

Contratempos nas noites de sono, em foco.

Como refletir no dia imediato, as interrupções no período necessários de sono físico, causados por pequenas dores. São pequenos distúrbios de digestão por excesso de comida e bebida; circulatórios, por excesso de sal e condimentos, respiratórios por eventuais gripes e resfriados que têm suas origens também em certos descuidos. As insônias, que não têm outra causa senão as de ordem consciencial.

O dever não cumprido corretamente, nos faz refletir nos lances do dia passado em que a acomodação é o descuido crônico saltam diante dos nossos olhos, embora fechados, caracterizando simplesmente a preguiça. E quase incrível que justamente a preguiça, muitas vezes não nos deixe dormir! Enfim, todos conhecemos o arrependimento, do qual fugimos sempre sarratamente, condicionando-nos seguidamente como vítimas: dia ante o dia não produzimos bem porque não dormimos bem à noite, e durante a noite ruminamos retalhos porque não fizemos o que devíamos ter feito durante o dia...

Fechado esse círculo, vivemos em vertigem infernal, porque na maior parte do tempo, em vigília, sem a bênção do sono tranquilo. É o chamado sono dos justos, que provém do estado de espírito, comum nas crianças, raro nos adultos. O sono dos egoístas pode ser tranquilo, mas não é justo. Bloqueamento sensorial por drogas é sono induzido e se tornaria capítulo à parte não fossem as variantes que contém: a médico-terapêutica calmante contra angústia e a adoção de moto próprio como fuga à realidade que ressaltamos acima. Mas até que ponto comparecem os estupeficientes (cocaína, LSD, maconha, álcool, éteres, cigarros, et.), no processamento da fuga?

Se estamos conseguindo entender tudo isso, é porque já não somos mais crianças. Então respondemos pelos nossos atos e em consequência, queiramos ou não, temos que assumir o nosso próprio estado espiritual.

Podemos assim, ver bem onde chegamos, ao analisarmos simplesmente, umas perdas do sono físico.

Mas isso vem à baila porque queremos avaliar o sofrimento de alguns nossos irmãos que nos precederam, rumo a espiritualidade que também a nós nos aguarda.

Começemos lembrando que as primeiras manifestações smente são feitas pelos que sofrem na erradicidade, depois de dois, três ou mais anos, pós-desencarne, sem que queiramos afirmar isto como regra.

Permitindo-nos narrar, por autenticamente verdadeiro o caso dos meus amigos José e João, que aqui deixaram uma infinidade de outros amigos.

Maior identificação não se faz conveniente pelo respeito do qual se fazem merecedores, pela humildade com que se manifestaram pedindo ajuda aos encarnados!

Respeitamos obviamente os seus familiares, ainda na carne. Lembramo-nos agora de André Luiz em seu livro "Nesse Lar".

Segundo João, que desencarnou alguns anos antes do José, eles eram companheiros de "copo", embora fossem homens que sempre viveram do fruto de seus trabalhos.

Ao que nos parece contudo, os dois chegaram antecipadamente ao mundo espiritual, não encontrando de imediato acomodações ideais para readaptações.

Necessitaram da intervenção dos amigos, tanto aqui da terra pelas preces, como daqueles que os precederam na grande viagem e que se encontram integrados nos trabalhos da Seara do Senhor.

Então, João, já em fase bem avançada da recuperação no sentido de se libertar da dependência alcoólica, vê-se encontrado por José, que desesperadamente vem lhe pedir socorro, exteriorizando o triste quadro de seu desencarne. Num desenvolver contínuo, abraçando-o e, sobre ele, vomitando detritos alimentares e vísceras em decomposição numa lamentação também sem fim, com emanções fétidas indescritíveis.

Foi assim que recebemos suas visitas, em reunião de nosso grupo de trabalho médico de desobsessão, com a colaboração prestimosa de dois médiuns. Um dos médiuns, inconsciente, conheceu João na vida ter-

rena. O outro médium, não conheceu a nenhum das dois Espíritos, quando encarnados.

Com a bênção da misericórdia Divina, foram se corridos, esclarecidos e colocados novamente sob a proteção de médicos espirituais.

Ficou a lição. Não fosse ela, não estaríamos registando o fato, pelo qual confessamos-nos muito gratos a esses dois amigos que se auto colocaram na condição de exemplo e instrumento para nosso burilamento espiritual, a começar desde já e agora.

É bom que percamos alguns minutos de sono físico, refletindo sobre o que poderíamos ter feito por eles e não o fizemos, quando junto de nós, o que fazemos ou não agora quando identificamos outros companheiros de romagem no campo físico, como alcoólatras, tabagistas, toxicômanos, sexôlatras, etc.

É certo que temos que tolerar nesse mundo, com todo respeito, as necessidades de nossos irmãos. Mas cabe uma pergunta: de que maneira nos colocamos diante de seus dramas, quando neles não queremos e não temos condições de nos integrar, e portanto não podemos?

Somente uma resposta satisfaz — educar informados, principalmente pelo exemplo de conduta, sem contraviolações, isto é, com Amor, sem julgamentos nem condenações. Nem convicções.

E foi esse Amor, o fator de atração exercida por um dos nossos companheiros do grupo de encarnados, que trouxe até nós essa oportunidade de socorrer, e aprender também, da conveniência de se utilizar o que todo espírito já sabe.

Que as nossas insônias de agora sejam entendidas como as bênçãos dos momentos de reflexo.

Não fossem elas, seriam os pesadelos, os desequilíbrios emocionais com reflexos muito mais deletérios sobre o corpo físico.

Imaginemos então, o sofrimento do José, ligado a um corpo em decomposição, colocado as pressas num túmulo, num perene pesadelo, sem socorro imediato de ninguém, porque sem contato tanto físico quanto espiritual, durante alguns anos!

A tábua de salvação mais próxima para ele, foi por afinidade de vibrações, justamente o João, seu amigo e seu companheiro de alguma atividade pelo dois escolhida, que infelizmente lhes abreviou a partida, escurtando a vida do corpo físico que tinham à sua disposição.

Aguardaram em algum lugar e de algum modo, o momento previsto, para se apresentarem de retorno às portas daqueles, que os ajudaram com a oportunidade da sua anterior encarnação!

Foi-lhes enfim, em que nisse pese o sofrimento resguardado o direito do uso de seu livre arbítrio.

Assim é e sempre será, diante da justiça de Deus a cuja misericórdia, somente temos acesso, quando nos propomos a ajudar no bem de nossos semelhantes, ajudando-lhes, as dádivas que recebemos, pelo sistema de encarnatório.

Obrigado Senhor.

Roberto David

«Examina o sentido, o modo e a direção de tuas palavras, antes de pronunciá-las.»

Emmanuel



ASSINE O JORNAL "A NOVA ERA"

Preencha o Cupon abaixo e envie para a Caixa Postal, 65, em nome do Jornal "A Nova Era". CEP 14.400 - Franca - São Paulo Brasil. Acompanhado de Vale Postal ou Cheque Nominal.

Assinatura Nova Assinatura Renovação

Nome

Rua

Bairro

Cidade

CEP

Estado

Annual Cr\$ 500,00

Colaboração Cr\$ 1.000,00

SSS

SSS